

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 325 | Sexta-feira, 06 de Setembro de 2024 | Periodicidade: Semanal



TRANSFERÊNCIA DO CONHECIMENTO ÀS COMUNIDADES

Daniel Nivagara advoga maior cooperação entre universidades

O Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Prof. Doutor Daniel Nivagara, defende que as instituições de ensino superior, de investigação científica e outras vocacionadas devem ter uma interacção robusta para garantir uma maior transferência do conhecimento científico e inovação tecnológica às comunidades.

O governante entende que uma maior cooperação entre actores comprometidos com o desenvolvimento da ciência pode aumentar a visibilidade da produção científica nacional e disponibilizar aos estudantes e à toda a comunidade académica os resultados de investigação gerados por moçambicanos. “Estas instituições devem continuar

a direccionar as suas acções e esforços às demandas actuais da sociedade moçambicana, sem, no entanto, descurar o facto de que fazemos parte de uma aldeia regional, continental e global”, destacou.

Nivagara falava esta Quarta-feira, em Maputo, na abertura da Conferência Anual da Associação de Gestão de Investigação

AINDA NESTA EDIÇÃO:

Reitor da UEM no Fórum África - China

A convite da *Northwest Agriculture University*, localizada em Shaanxi, o Reitor da Universidade Eduardo Mondlane, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, participou, em Pequim-China, entre os dias 5 e 6 de Setembro, no Fórum China-Africa.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

cecoma@uem.ac.mz





Prof. Doutora Emília Nhalevilo

e Inovação da África Austral (SARIMA) 2024, evento que, pela primeira vez, acontece em Moçambique, sob o lema “É preciso uma aldeia para criar uma criança”.

Para o Ministro, a realização deste evento, em Moçambique, revela o engajamento do Governo na investigação científica e na busca incessante pela inovação e transferência de tecnologia, elementos fundamentais para um desenvolvimento sócio-económico sustentável. “Esta conferência anual da SARIMA é, sem dúvidas, uma destas oportunidades de cooperação entre estes actores. Estamos aqui perante pesquisadores, docentes, estudantes, gestores das instituições de ensino superior e de investigação científica, bem como de financiamento à pesquisa científica, empresas e Governo. Acreditamos que as lições que daqui sairão beneficiarão directa ou indirectamente os povos de todas as nações aqui representadas”.

Acrescentou que, como um dos esforços do Governo para aferir o desempenho da produção científica, foi criado o Repositório Científico de Moçambique (RECIMO),

uma plataforma que permite o depósito de publicações técnico-científicas e académicas produzidas em Moçambique pelos membros das comunidades académicas e científicas ligadas às instituições de ensino superior. “Queremos, por esta via, exortar e desafiar toda a comunidade académica e científica nacional a incrementar, substancialmente, as suas respectivas produções científicas e a elevar a sua visibilidade institucional, através do RECIMO, pois, esta plataforma está configurada para se interconectar com outros repositórios científicos regionais, continentais e globais”, apelou.

Na ocasião, a Presidente da SARIMA em Moçambique, Prof. Doutora Emília Nhalevilo, disse que o evento cria uma oportunidade para partilha de conhecimentos entre diferentes actores comprometidos com o desenvolvimento da ciência, reiterando que o desenvolvimento tecnológico obriga a uma forma de pensar criativa e colaborativa. “A Conferência cria também espaço para a emergência de ideias necessárias para



Prof. Doutor Emílio Tostão

aperfeiçoar, cada vez mais, os nossos trabalhos de ensino, investigação e transferência de conhecimentos tecnológicos”.

Por sua vez, o Director Científico da UEM, Prof. Doutor Emílio Tostão, falou do processo de transformação em Universidade de Investigação, assegurando que, esta iniciativa, irá contribuir para aumentar a produção científica, a qualidade do ensino, bem como o impacto da Universidade na comunidade.



Reitor da UEM no Fórum África - China

A convite da *Northwest Agriculture University*, localizada em Shaanxi, o Reitor da Universidade Eduardo Mondlane, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, participou, em Pequim-China, entre os dias 5 e 6 de Setembro, no Fórum China-Africa.

Com uma agenda bastante carregada, o Reitor tomou parte, em particular, na Conferência Anual do Mecanismo de Cooperação do Consórcio das Universidades Chinesas e Africanas, na componente do diálogo de alto nível sobre a cooperação na educação e protecção da herança cultural:



China - UNESCO - África. Pelo menos 100 Universidades do continente africano tomaram parte do evento.

Integrado no painel de discussão intitulado "Alinhamento e cooperação das políticas de educação na China e África na era digital", Guilherme Júnior partilhou a visão da UEM sobre a digitalização e a cooperação com as universidades chinesas, em geral, e no contexto do funcionamento do instituto Confúcio na UEM.

Da China, o Reitor da UEM traz a garantia de oferta de bolsas de estudo para o doutoramento, na *Northwest Agriculture University*. Antes da conferência, no dia 4 de Setembro, o Reitor visitou esta Universidade do gigante do oriente, tendo mantido encontro com o Presidente da Universidade,



Prof. WU Pute, acompanhado pelo seu Vice-Presidente e Directores de várias unidades.

No encontro, ficou o convite para a delegação daquela instituição visitar a UEM. Por

sua vez, o Prof. WU Pute convidou a UEM a integrar a Organização de Cooperação Internacional para Investigação na Agricultura nas Zonas Áridas (ICOARAR).

Antenas *Starlink* fortalecem conectividade nas escolas da UEM

O Centro de Informática da Universidade Eduardo Mondlane (CIUEM) acaba de receber quatro antenas *Starlink*, doadas pelo Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique (INCM). Esta doação, que inclui três antenas do tipo residencial e uma do tipo corporativa, visa melhorar significativamente a conectividade nas unidades académicas da UEM localizadas fora de Maputo.

As antenas serão instaladas na Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI), na Escola Superior de Desenvolvimento Rural (ESUDER), e na Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto (ESNEC). Além disso, uma antena corporativa já foi instalada na Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeira, reforçando a capacidade de acesso à internet de alta qualidade nessas instituições. Esta iniciativa vem reforçar o contínuo esforço da UEM em promover a

transformação digital nas suas escolas, proporcionando aos estudantes e docentes os recursos necessários para um ensino e pesquisa de qualidade, com foco na inclusão digital e no acesso à informação.

A parceria com o INCM visa apoiar, também, a modernização das infraestruturas tecnológicas das escolas da UEM, num contexto em que as unidades orgânicas da Universidade vão se equipando para enfrentar os desafios do ensino superior no contexto de um mundo cada vez mais

digitalizado.

As novas antenas *Starlink* permitirão uma conectividade mais estável e veloz, essencial para a implementação de plataformas de ensino *online*, a realização de pesquisas colaborativas e o acesso à uma vasta gama de recursos digitais. Com esta melhoria, a UEM reforça o seu compromisso de oferecer uma educação de excelência, acessível e adaptada às necessidades do século XXI.





Centro de Estudos Industriais,
Segurança e Ambiente (CEISA)

VI Edição

Curso de curta duração com direito a certificado Fundamentos de Saúde, Segurança no Trabalho **Online**



07- 11 / 10 / 2024
3 horas por dia (17-20H)



CEISA-UEM
Rua Joseph Ki-Zerbo

Tópicos/Conteúdos

- Introdução à Saúde e Segurança no Trabalho
- Sinalização de Segurança
- Introdução a Tipos de Agentes de Riscos Ocupacionais e Ambientais
- Segurança no Trabalho em Espaços Confinados
- Respostas a Situações de Emergência
- Explosões e Incêndios
- Relatório de Investigação de Acidentes de Trabalho

Termos e condições de participação

Pagamento de 100% do valor no acto da inscrição. Os 5 primeiros inscritos terão **10% de desconto.**

Para mais informações:

847019923 / ceisa@uem.mz

Público alvo:

Profissionais do sector público e privado, estudantes e recém-formados em engenharia do ambiente e áreas afins.

Custo:

Estudante: 3.500 MZN
Funcionário da UEM: 5.250 MZN
Público Geral: 7.000 MZN

Dados bancários:

Domicílio: Banco Millennium BIM
Conta: 1170015
NIB: 000100000000117001557
Titular: UEM-CEISA
Moeda: MZN

inscrição até:

07/10/2024

Nota: O comprovativo de pagamento deve ser enviado para o email do CEISA, juntamente com scâner da foto do BI e a ocupação do candidato. Após a confirmação da recepção do comprovativo de pagamento será enviado para o e-mail do candidato, o recibo de confirmação de inscrição ao curso.

Estudantes da Universidade de Joanesburgo visitam UEM

A Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane recebeu, nesta Segunda-feira, a visita de uma delegação do *College of Business and Economics*, da Universidade de Joanesburgo (UJ). A mesma enquadra-se no âmbito do projecto *CBE-Africa by Bus*, daquela universidade, uma iniciativa que se realiza na semana intercalar e que visa promover o intercâmbio dos estudantes do ensino superior do continente africano.

Este é o quarto ano de visitas regulares da UJ à Faculdade de Economia, a primeira após a assinatura de um Memorandum de Entendimento entre a UEM e aquela instituição de ensino superior, visando, essencialmente, a promoção de colaboração académica e de pesquisa sustentável e produtiva.

A delegação sul-africana era composta por 46 membros, entre estudantes e docentes. Na interacção entre as partes, abriram-se novas oportunidades de colaboração mútua nas áreas de docência, investigação e mobilidade.

Wendy Gertse, que chefiou a comitiva, considerou a visita frutífera, porquanto permitiu consolidar as actividades académicas: “Estamos felizes com o trabalho que está a ser desenvolvido pela Faculdade de Economia da UEM, por isso, voltaremos com outro grupo de estudantes para beber da vossa experiência”.



O Director da Faculdade Economia, Doutor Teles Huo, destacou a importância de troca de experiência com o *College of Business and Economics*. “A visita foi uma experiência enriquecedora. A interacção com os nossos estudantes e docentes foi extremamente produtiva, permitindo a troca de

conhecimentos e experiências. Esta parceria é um passo importante para a internacionalização do nosso ensino, bem como para a criação de redes académicas e profissionais que podem trazer benefícios mútuos no futuro”.

“A persistência mostrará a natureza do que és”

- recomenda o Professor Jahit Sacarlal, Director da Faculdade de Medicina

O Professor Catedrático na área de Microbiologia Médica, Jahit Sacarlal, Director da Faculdade de Medicina, referência no país e além-fronteira, partilha, nesta edição, a sua longa experiência.

Jahit Sacarlal tem desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento do ensino e da investigação científica na área da saúde. Com uma carreira marcada por um compromisso incansável com a excelência académica, o nosso entrevistado desempenha, há 10 anos, a função de Presidente do Comité de Peritos de Imunização em Moçambique, onde tem liderado esforços cruciais para a protecção da saúde pública.

Natural da província de Inhambane, nesta entrevista de perfil, o Professor Jahit aborda o seu percurso académico, desde os seus primeiros passos na academia até à sua posição de liderança da mais prestigiada Faculdade de Medicina do país que, em 2023, assinalou 60 anos de sua existência. Fala das realizações e também dos desafios na sua gestão, assim como aponta as suas





visões e perspectivas para o futuro desta unidade.

A conversa a seguir aborda também a sua participação no processo de investigação da vacina contra a malária, no Centro de Investigação de Saúde da Manhica.

Professor, como é que surgiu o seu interesse pela medicina?

O meu interesse surgiu porque a minha mãe é enfermeira e, vendo como ela tratava os pacientes que solicitavam a sua ajuda na época da guerra civil, fez-me pensar em fazer esse curso. Não posso esquecer do meu tio que era ginecologista e obstetra e, do qual, ouvia em casa o seu percurso médico que invejava. Outra motivação, era a necessidade de ajudar os outros e fazer a diferença na vida das pessoas.

O que o motivou a seguir a carreira de investigação científica, especialmente na área das doenças infecciosas?

É uma história muito longa e, provavelmente, não vamos esgotar aqui tudo que aconteceu durante os últimos anos. A motivação começou na Faculdade de Medicina, enquanto estudante de licenciatura, quando fui convidado pela Dr.^a Ana Nova e a pela Professora Julie Cliff, a mando do Prof. João Schwabach (então Director da Faculdade) a participar num estudo relacionado com as causas de morte nos Registos Centrais em algumas cidades do país e, como consequência disso, passei a ser o monitor no Departamento de Saúde da Comunidade. Mais tarde, fui convidado pelo Programa Nacional de Controlo

da Tuberculose, para fazer alguns estudos programáticos e, como consequência, nas horas livres, trabalhava no Programa da Tuberculose como voluntário. Foi por estas experiências que fui convidado pela Universidade para continuar na Faculdade de Medicina na carreira de investigador sendo, mais tarde, destacado para o Centro de Investigação de Saúde da Manhica (CISM), para apoiar na área clínica e de investigação.

Foi no CISM que aprendi como fazer a investigação científica de ponta e foi aí que construí o meu saber na base de participação, primeiro como médico de estudo e, depois, como investigador principal nos vários estudos sobre as vacinas da malária e da tuberculose e não só.

Em relação à minha carreira científica, digo que estou bastante orgulhoso do que fiz nos últimos 24 anos, apesar disso significar muitas ausências da família mais próxima, para formação, reuniões e apresentações por mais de 50 países. Hoje, tenho um currículo de mais de 250 páginas, com mais de 160 publicações de diversos tipos e participei em mais de uma centena de projectos de investigação, dos quais sou o investigador principal ou co-investigador, actualmente em mais de 20 destes. Isto é consequência do esforço de início de carreira e é esta história que conto como motivação aos meus alunos. A eles digo que é importante fazermos um esforço de aprendizagem e de sermos humildes com os nossos colegas e mentores. Nunca saberemos tudo ou fazer as coisas com perfeição, mas a persistência mostrará a natureza do que és. E isso é muito importante.

Quais foram os principais desafios e marcos na sua carreira até se tornar Director da Faculdade de Medicina da UEM?

Bom, durante a minha carreira, vários foram os meus desafios, o primeiro dos quais foi a decisão que tive que tomar de escolher entre a Universidade Eduardo Mondlane ou o Ministério da Saúde. A seguir, a decisão da escolha da especialidade e do rumo que queria tomar e, como gostava e gosto de números, decidi continuar na investigação. Outro desafio, foi quando fui estudar mestrado com a bolsa proveniente da Fundação Bill Melinda Gates, dentro do financiamento da Fase II. Até atrasei na decisão por um ano, mas, por pressão, fui literalmente obrigado a sair pelos meus colegas do CISM, visto que, na época, não era claro para mim a razão de ficar quatro anos longe de Moçambique. Mas hoje acho que foi a melhor decisão que tomamos.

Sobre os marcos, para além dos que mencionei na questão anterior, outros dos pontos mais altos da minha carreira foram a participação na recepção do Prémio de Astúrias, em 2008 (prémio institucional), e do Prémio de Excelência no Ensino Superior, Docência e Investigação, no dia 12 de Outubro de 2012, nas comemorações dos 50 anos de Ensino Superior em Moçambique. Recebi vários outros prémios e menções ao longo da minha carreira médica.

Como é que encontrou a Faculdade e que avaliação faz desde que foi nomeado Director?

Bom, em Novembro de 2019, encontrei a Faculdade a necessitar de grandes melhorias na infraestrutura e reorganização, quer de Recursos Humanos, quer da parte académica e financeira. Era preciso aprovar o Regulamento da Faculdade e acreditar os cursos de licenciatura e de pós-graduação.

Infelizmente, é preciso lembrar que a epidemia de COVID-19, que chegou em Março de 2020 à Moçambique fez direccionar todos os esforços e fundos que tínhamos, para o controlo e melhorias de biossegurança dos estudantes, docentes e pessoal administrativo. Até o anúncio do fim de calamidade pública, em Abril de 2022, poucos foram os investimentos feitos na melhoria das infraestruturas, visto que, durante essa época, a própria investigação na Faculdade de Medicina foi quase inexistente. Somente depois de 2º semestre de 2022 é que começamos a ver o retorno dos projectos de investigação, com os quais começamos realmente a melhorar a qualidade das infraestruturas, entre quais

a reabilitação de raiz da Sala Magna e dos dois anfiteatros externos da Faculdade, da melhoria de iluminação e ventilação dos anfiteatros A e C e a melhoria das salas de trabalho e de aulas, entre muitas outras benfeitorias.

Melhoramos muito a qualidade das infraestruturas, se compararmos com o que tínhamos em finais de 2019. Acho que, nestes quatro anos e meio de direcção, já conseguimos cumprir em cerca de 80% de todas as coisas que eram importantes e urgentes na época. É claro, ainda precisamos de continuar a fazer esforços a todos os níveis, para termos uma faculdade desejável e cumpridora das suas responsabilidades académicas e científicas.

Em relação à parte académica, foi importante o trabalho feito na identificação de estudantes que já tinham ultrapassado o tempo da duração de curso, convidando-os a mudar de curso ou a pensarem em procurar outros caminhos profissionais, visto que, muitos destes, estavam entre 10 e 15 anos na Faculdade e sem possibilidade de terminarem o curso dentro do período regulamentado. Este trabalho ajudou a identificar os estudantes que precisavam de mais apoio e os resultados que vemos, depois de dois anos, nos mostram que a redução das turmas ajudou a melhorar a qualidade de ensino.

Em relação à investigação, posso dizer que, agora, estamos, talvez, numa das melhores fases da Faculdade, com mais de 50 projectos de investigação activos, registados na nossa base de dados, este ano, e uma produção científica média anual dos últimos cinco anos de mais de 120 artigos publicados em revistas internacionais e nacionais.

Um dos grandes progressos feitos nos últimos dois anos, foi a introdução da plataforma de avaliação ética dos protocolos de investigação totalmente informatizada, que ajuda na redução de tempos de avaliação e no melhor seguimento dos mesmos. Mais de 220 protocolos já foram avaliados na base desta plataforma electrónica.

Há que referir, também, a melhoria da parte do controlo financeiro com a

informatização e monitoria mais rigorosa dos procedimentos de gestão financeira, de forma a dar mais robustez do nosso sistema de pagamento e assim dar melhor segurança do uso dos fundos por parte dos financiadores.

A Faculdade de Medicina completou, no ano passado, 60 anos de existência. Quais são as suas principais prioridades para o futuro desta unidade, tanto em termos de ensino como de investigação?

Na área académica, a maior prioridade é a introdução do novo currículo de licenciatura, em 2025, da expansão de cursos de mestrado, dos actuais seis para oito, em 2026, e a introdução do pós-doutoramento, em 2025, com os primeiros dois profissionais directamente ligados à Faculdade de Medicina e UEM.

De referir que 90% dos nossos docentes a tempo inteiro e investigadores tem o grau de Mestre ou estão a fazer um curso de mestrado ou de doutoramento. Esperamos que, dentro de três a cinco anos, possamos ter 75% dos nossos docentes com grau de Doutor. Será, sem dúvida, um marco importante para a Faculdade.

Outra prioridade para os próximos dois anos, será a máxima informatização de todos os processos administrativos e técnicos e de algumas disciplinas do ciclo básico, de forma a colmatar a redução de docentes e expansão de ensino partilhado com outras Faculdades de Medicina Públicas de Moçambique. Este processo já iniciou com a disciplina de Patologia, mas será expandida, também, para Histologia, Anatomia Humana e Bioquímica, na primeira fase.

Na área de investigação, as principais prioridades são a introdução de mais cursos de curta duração, para melhorar o perfil dos nossos jovens investigadores, aumentar o número de projectos internacionais que incluam a formação e mobilidade dos nossos docentes. Estamos, também, a introduzir a plataforma de gestão de amostras no Departamento de Microbiologia e de Patologia, que vai entrar em funcionamento em Dezembro de 2024. Com introdução deste



sistema, compra de equipamentos de ponta e início de processo de acreditação dos nossos laboratórios, acredito que mais parceiros de investigação virão à Faculdade.

Que avaliação faz do papel da UEM e da Faculdade de Medicina no fortalecimento do sistema de saúde em Moçambique?

A Faculdade tem participado em muitas das actividades de colaboração e investigação nas diversas áreas programáticas do Ministério da Saúde (MISAU). Uma das áreas em que apoiamos consideravelmente o Ministério é a de Saúde Pública e, especificamente, no fortalecimento de Sistema de Saúde, capacitando colegas do MISAU, monitorando os programas com análise da informação recolhida ao nível dos principais programas, como a tuberculose, HIV, malária e outras doenças não transmissíveis.

Também temos um programa de formação de Mestres em Epidemiologia de Campo, em colaboração com Instituto Nacional de Saúde, MISAU e Centro de Controlo de Doença dos Estados Unidos da América.

Temos e sempre tivemos uma grande aproximação com o MISAU, visto que é a nossa área de actuação.

[A entrevista continua na próxima edição].

FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe
Editor: Cezinando Gabriel
Redacção: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos
Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso
Layout: Nelton Gemo
Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)
 Campus Universitário Principal
 Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo
 +258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz
 www.jornal.uem.mz



SEMINÁRIO DE COMUNICAÇÃO

II Edição 23 e 24 - SETEMBRO - 2024

Comunicação Digital e Novos Media: que desafios para as instituições públicas e privadas?

CHAMADA PARA SUBMISSÃO DE RESUMOS

CONTEXTUALIZAÇÃO

Num contexto em que a comunicação vai ganhando mais espaço, tanto a nível académico-científico, como institucional, a UEM criou o Seminário de Comunicação que constitui um espaço de reflexão, debate e divulgação do conhecimento e de temáticas emergentes sobre comunicação que se revelem fundamentais para o país. Assim, a 2ª Edição do Seminário, vai debater a Comunicação digital, tendo como objectivo reflectir sobre temáticas de comunicação digital, novos media e seus desafios para as instituições públicas e privadas.

O Seminário será um espaço de debate académico e corporativo das temáticas de comunicação digital, permitindo, deste modo, a troca de conhecimentos e experiências entre os participantes. Serão aceites resumos simples, de até 2000 caracteres, seguidos de textos completos e expandidos (com mínimo de 7.500 e máximo de 13.000 caracteres).

O evento terá a duração de 2 dias e será em formato híbrido. O primeiro dia será dedicado à sessão de abertura e às sessões plenárias, paralelas e apresentação de *posters*, no período da manhã e da tarde. O segundo dia, que terá actividades até ao meio dia, estará reservado a outras sessões plenárias e paralelas, seguidas da sessão de encerramento.

PÚBLICO-ALVO

Académicos e comunidade científica da área da comunicação, Profissionais de comunicação das instituições públicas e privadas, estudantes e organizações de media nacionais e internacionais.

EIXOS TEMÁTICOS

- Comunicação e cidadania, democracia e género no contexto digital;
- Experiências e práticas do jornalismo na era digital;
- Tendências do público e audiência no meio digital;
- As *Fake News* e os desafios éticos na era digital;
- Inteligência artificial e desafios na comunicação institucional.

INSTRUÇÕES PARA PREPARAÇÃO DE RESUMOS

Os interessados em apresentar comunicações podem submeter resumos de até 300 palavras em português ou inglês. O resumo deve conter: título, nome(s) do(s) autor(es), objectivos do estudo, metodologia, resultados e conclusões, de três a quatro palavras-chave. O texto deve estar em *Times New Roman*, tamanho 12, espaçamento simples entre linhas, justificado.

A submissão dos resumos para o evento devem ser através do email: seminariodecomunicacao@uem.mz.

CALENDARIZAÇÃO

15/06 – 23/08/2024	Submissão de resumos das comunicações
25/08/2024	Divulgação dos resultados de resumos
30/08/2024	Submissão dos textos das comunicações aprovadas
31/07 - 10/09/2024	Inscrições dos participantes
23 e 24/09/2024	Realização do II Seminário de Comunicação

INSCRIÇÕES

Todos os interessados em participar no seminário deverão se registar-se através do: <https://tinyurl.com/2-sc-uem>

MAIS INFORMAÇÕES:

Centro de Comunicação e Marketing/Escola de Comunicação e Artes, Av. Julius Nyerere. No 3453, Campus Principal da UEM – Maputo.

Email: seminariodecomunicacao@uem.mz

Tel. Cel.: +258 825380527/ +258 828747243

SIGA-NOS ONLINE:



www.uem.mz



facebook.com/uemmoc



twitter.com/uemmoz



youtube.com/uemmoz